

ID: 680644

Lançamento de Serviços Partilhados em Saúde em Portugal

J. Matos, SUCH - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, PORTUGAL;

Objectivos (Objectives):

O SUCH -Serviço de Utilização Comum dos Hospitais é uma associação privada sem fins lucrativos criada há 43 anos para a prestação de serviços que satisfaçam as necessidades comuns dos seus Associados.

Tendo como missão a promoção da redução de custos e o aumento da qualidade e eficiência dos seus Associados, e, conseqüentemente, do Sistema Nacional de Saúde, foi com naturalidade que o SUCH assumiu o desafio e a responsabilidade de desenvolver o projecto pioneiro de Serviços Partilhados em Saúde (SPS) em Portugal.

Em 2007, lança três Unidades de SPS, nas áreas da Negociação e Logística (Somos COMPRAS), Gestão Financeira (Somos CONTAS) e Gestão de Recursos Humanos (Somos PESSOAS), com um investimento inicial de 15 milhões de euros. Estas unidades vieram suprir necessidades não respondidas por oferta estruturada de mercado e proporcionar a realização de investimentos partilhados que, pela sua dimensão, não poderiam ser suportados individualmente por cada entidade aderente.

A nova linha de SPS, baseada num modelo inovador em Portugal, tem como objectivo libertar as instituições prestadoras de cuidados de saúde da gestão dos recursos de “back-office”, permitindo-lhes ganhos de eficiência e o enfoque na sua missão - a prestação de cuidados de saúde. Esta libertação verifica-se ao nível da gestão transaccional, mantendo cada instituição a respectiva gestão estratégica.

Metodologia (Methodology):

O arranque de cada unidade partiu de 3 premissas-base: uma solução que respondesse a necessidades partilhadas por todos os Associados, a partilha de investimento por um conjunto de agrupados constituído pelo SUCH e prestadoras de cuidados de saúde de dimensão relevante, e o arranque baseado em projectos-piloto com parceiros especializados., seleccionados entre entidades com experiência comprovada em SP, conhecimento do sector da Saúde e das melhores práticas internacionais.

O SUCH implementou, no âmbito dos ACE (Agrupamento Complementar de Empresas) criados, uma plataforma tecnológica de última geração para suportar a prestação e integração dos diversos SP.

Resultados (Results):

Um estudo da Boston Consulting Group (BCG) que reavaliou em Dezembro de 2008 o potencial impacto sobre o Sistema de Saúde Português da Plataforma de SPS confirma:

- as especificidades do sector justificam uma plataforma de SP própria (% de despesa alocada à compra específica, 80% dos profissionais são específicos do sector, um POC próprio, peso do sector na despesa pública,...);
- total alinhamento com a estratégia de eficiência seguida pelos países mais desenvolvidos (poupança de recursos de 'back-office');
- potencial de impacto de geração de poupança de 400 Milhões de € anuais a partir de 2013 (considerado como ano de cruzeiro, em cenário de adesão generalizada e acoplando Sistemas de Informação).

Para além da poupança gerada, a empresarialização dos SPS aporta também benefícios não directamente quantificáveis, como a normalização e simplificação dos processos, informação de gestão fiável, organizada e agregada, supressão de actividades sem valor acrescentado, incremento da flexibilidade, do controlo e da monitorização dos processos e, naturalmente, a partilha das melhores práticas.

O SUCH deve manter-se como prestador nas áreas tradicionais nas quais a sua presença seja conforme ao conceito de USP, assegurando por esta via maior vantagem competitiva face ao "outsourcing" das instituições hospitalares para os fornecedores concorrentes.

Conclusões (Conclusions):

Estamos perante uma nova filosofia de gestão na Saúde, de que o SUCH é um dos pilares, mas que exige uma evolução a duas dimensões:

- por um lado o SUCH teve de se "refundar" e reorganizar a sua oferta de valor;
- por outro lado, as unidades prestadoras de saúde também estão em processo de profunda reorganização.

O alinhamento entre estas duas dinâmicas nem sempre é conseguido de forma ideal, pelo que o processo de introdução dos SPS tem sido um caminho difícil, mas construtivo para todos os intervenientes.